



Jovens Construtores e o Ecossistema de Educação e Trabalho

Ficha técnica

Redação Final

Cleyton Boson

Marina Lopes

Regiany Silva

Tatiana Klix

Revisão e Supervisão

Katia Edmundo

Melissa Abla

Revisão de Texto

Anne Reder

Juliano Pereira

Malu Machado

Parceria Técnica

PORVIR

YouthBuild International

Projeto Gráfico

Cleber Soares

Agradecimentos

Alena Sousa de Melo (Rede Estadual da Paraíba) Anna Christina Nascimento (Porticus) Anna Penido (Centro Lemann de Liderança para Equidade na Educação) Claudia Bandeira (Ação Educativa) Cleuza Rodrigues Repulho (Fundação Lemann) Cristiana Berthoud (Berthoud Consultoria em Educação / Centro Referências em Educação Integral) Débora Garofalo (Secretária Estadual de Educação de São Paulo) Fabio Meirelles (Oi Futuro) Italo Dutra (UNICEF) Olavo Nogueira Filho (Todos Pela Educação) Tiago Borba (Instituto Unibanco) Vítor Pereira (ENAP)

Índice

O mercado de trabalho para as juventudes no Brasil pós-pandemia 4

1. Cenário
2. Tendências
3. Caminhos

Educação para as juventudes brasileiras depois da Covid-19 7

1. Cenário
2. Tendências
3. Caminhos

Delphi: consensos e possibilidades 10

1. Primeira etapa
2. Segunda etapa

Considerações finais e sugestões de atuação para o Programa Jovens Construtores 14

Sumário executivo

A pandemia da Covid-19 trouxe impactos significativos para as juventudes no Brasil. Além de aprofundar um cenário de desigualdades já existentes, colocou em evidência uma série de desafios no acesso e na permanência na escola, na busca por uma fonte de renda e na garantia de oportunidades integrais de desenvolvimento.

Neste sumário executivo, apresentamos os principais resultados encontrados nos estudos “O mercado de trabalho para as juventudes no Brasil pós-pandemia” e “Educação para as juventudes brasileiras depois da Covid-19”, elaborados pelo Porvir sob encomenda do Programa Jovens Construtores (PJC), desenvolvido no Brasil pelo CEDAPS (Centro de Promoção da Saúde). Também trazemos as principais conclusões de uma consulta realizada por meio da metodologia Delphi para validar estratégias que podem ser adotadas pelo Programa Jovens Construtores (PJC). Por fim, nas considerações finais, deixamos algumas sugestões e recomendações para o Programa, baseadas nas mensagens das três pesquisas.

O mercado de trabalho para as juventudes no Brasil pós-pandemia

Desemprego, menos vagas formais, crescimento do mercado de trabalho por aplicativos e empreendedorismo por necessidade. Diante de um cenário pouco favorável, será preciso construir novas estratégias para garantir oportunidades de trabalho e renda para as juventudes brasileiras, sobretudo as mais vulneráveis.

1. Cenário

1.1 Bônus demográfico

No auge do bônus demográfico, com [25% da população brasileira](#) com idade entre 15 e 29 anos, o Brasil tem uma janela única de oportunidade para alavancar o crescimento econômico. Contudo, é justamente neste momento que o país enfrenta crises políticas e sociais que se agravam com a Covid-19.

1.2 Desemprego e falta de vagas

Entre março de 2020 e março de 2021, 31% dos jovens de 18 a 24 anos estavam desempregados, o que representa mais do que o dobro da média nacional. A falta de vagas, aliada às transformações recentes do mercado de trabalho, os colocam diante de um novo contexto, com muitos desafios pela frente.

2. Tendências

A partir do mapeamento de dados e pesquisas, além de entrevistas com especialistas, jovens e representantes do campo do trabalho, foi possível identificar algumas tendências para os próximos anos. Elas passam basicamente pela exclusão digital, tecnologia em alta e crescimento do empreendedorismo por necessidade.

2.1 Exclusão digital

O primeiro ponto a ser observado é a divisão do mundo do trabalho entre os incluídos e excluídos digitais. Cresce o mercado de trabalho por aplicativos e as vagas formais passam a valorizar cada vez mais os funcionários que conseguem dominar as tecnologias. Tais demandas colocam os jovens em um cenário bastante desigual.

2.2 Tecnologia em alta

A digitalização do mercado de trabalho e da sociedade como um todo também evidenciam o aumento da oferta de vagas para profissionais de tecnologia. No final de 2019, apenas no estado de São Paulo, havia 29 mil vagas para profissionais que trabalham com tecnologia informacional.

2.3 Empreendedorismo por necessidade

A crise sanitária levou muitos jovens de 15 a 29 anos para o campo do empreendedorismo por necessidade. Em um cenário de fim do emprego convencional (assalariado, com jornada diária e semanal fixa e direitos assegurados), os jovens cada vez mais precisarão criar soluções em seus territórios.

3. Caminhos

A falta de oportunidades e as mudanças recentes do mercado de trabalho exigem novas medidas para continuar garantindo oportunidades de inclusão e renda para as juventudes. Para isso, será preciso promover uma maior articulação entre os eixos de inclusão digital, além da formação para o novo mundo do trabalho e da criação de um ecossistema de empreendedorismo para os jovens.

3.1 Inclusão digital

Antes de pensar em soluções para promover a inclusão digital, será preciso reconhecer as diferentes camadas de exclusão: quem sequer possui “sinal de internet”, aqueles que contam com conexão de baixa velocidade e dispositivos inadequados e os que possuem acesso à conectividade e a dispositivos de boa qualidade, mas não têm formação para utilizar a internet na produção de conhecimento.

3.2 Formação para o novo mundo do trabalho

Além da inclusão digital e do desenvolvimento de competências para transitar com autonomia pelo universo tecnológico, também será necessário promover formação para o novo mundo do trabalho. Os jovens precisarão de apoio para articular competências cognitivas e socioemocionais, além das competências técnicas fundamentais para atender à nova lógica dos mercados.

3.3 Empreendedorismo para as juventudes

No que diz respeito ao empreendedorismo, as juventudes também precisarão de apoio para tirar seus projetos do papel e garantir a sustentabilidade do negócio a longo prazo. Isso envolve formação, disponibilização de crédito e fomento a um ecossistema de empreendedorismo no território.

3.4 Articulação Intersectorial

Os caminhos apresentados anteriormente só serão possíveis se houver uma aliança entre poder público, setor privado e sociedade civil. Também será preciso articular a rede de equipamentos disponíveis no território: escolas, centros culturais e esportivos, sedes de associações de moradores, entre outros.

Educação para as juventudes brasileiras depois da Covid-19

Para conter a disseminação da Covid-19, sistemas educacionais de todo o mundo optaram pelo fechamento presencial das escolas. No Brasil, a medida emergencial se estendeu por 40 semanas ao longo do ano letivo de 2020, impactando 48 milhões de estudantes. [De acordo com o Datafolha, 40% desses alunos receberam atividades em casa, mas não conseguiram evoluir.](#) São adolescentes e jovens que não se sentem motivados e manifestam a possibilidade de desistir da escola.

1. Cenário

O período de aulas remotas evidenciou a falta de acesso e conectividade em diferentes regiões do país. Ele também trouxe sobrecarga emocional e mental para estudantes, professores e famílias, que tiveram pouco tempo para se adaptar a uma nova realidade de estudo e trabalho no ambiente doméstico.

1.1 Estudantes e as aulas remotas

Para que os alunos pudessem ter acesso a conteúdos educacionais em suas casas, secretarias de Educação tiveram que adotar estratégias variadas que envolveram televisão, rádio, redes sociais, plataformas de ensino on-line e até mesmo o envio de material impresso. Contudo, segundo pesquisa do [Datafolha](#), 57% dos estudantes revelaram estar desmotivados com as aulas remotas.

1.2 Sobrecarga de professores

Segundo o estudo [“Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus \(COVID-19\) no Brasil”](#), desenvolvido pelo Instituto Península, 7 em cada 10 professores haviam mudado muito ou totalmente suas rotinas neste período, e 67% afirmaram que se sentiram ansiosos durante o período de ensino remoto.

1.3 Acompanhamento das famílias

Para as famílias, os desafios também não foram diferentes. Além da demanda de acompanhamento das crianças durante as aulas online, muitos pais e responsáveis tiveram de lidar com a dificuldade de auxiliar os estudantes nas tarefas escolares. Estudos realizados no período demonstraram que as famílias mais afetadas foram aquelas com menor grau de escolaridade.

2. Tendências

Muitos dos desafios trazidos pela pandemia não são inéditos para o campo da educação, mas eles ganham uma dimensão ainda maior com um cenário de crise econômica, distanciamento social e escolas fechadas por um longo período. A seguir, são apresentados os impactos e as tendências que ganharam força durante a crise sanitária.

2.1 Aprofundamento das desigualdades

Entre os mais afetados com a suspensão das aulas presenciais, estão os estudantes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, do sexo masculino, pardos, negros e indígenas, com mães que não finalizaram o ensino fundamental. Os dados são de um [levantamento encomendado pela Fundação Lemann ao Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados para o Brasil e a África Lusófona](#), da Fundação Getúlio Vargas.

2.2 Evasão

O aumento das desigualdades e a falta de perspectiva das juventudes para dar continuidade aos estudos tende a aumentar a evasão. [Estimativas do Unicef com base na Pnad Covid-19](#) mostram que cerca de 1,3 milhão de crianças e adolescentes brasileiros abandonaram a escola em 2020. A segunda edição da pesquisa [“Juventudes e a pandemia do coronavírus \(Covid-19\)”](#) também demonstrou que 43% dos jovens pensam em desistir de estudar.

2.3 Rejuvenescimento da EJA

O aumento da evasão ajuda a fortalecer um fenômeno bastante observado na educação brasileira: o rejuvenescimento da EJA (Educação de Jovens e Adultos). [Segundo dados do Censo da Educação Básica](#), alunos com menos de 30 anos já representam 62,2% das matrículas da modalidade. Isso tende a crescer na medida em que a EJA começa a ser tida como uma estratégia de escolarização das camadas populares que, por diversos motivos, foram excluídas do ensino regular.

2.4 Tecnologia

A pesquisa [“Competência Docente: Designer de Experiências de Aprendizagem”](#), promovida pelo Instituto Crescer, apontou que para 41% dos professores a maior conquista profissional pós-pandemia foi o fato de eles terem descoberto que são capazes de aprender a utilizar recursos digitais para fins pedagógicos. No entanto, fica claro que a tecnologia sozinha não é capaz de solucionar todos os problemas da educação.

2.5 Novas metodologias

Novas metodologias se mostraram ainda mais urgentes e necessárias para garantir o engajamento dos estudantes nas aulas remotas e presenciais. Neste período, ficou mais evidente que a escola precisa se reinventar para se adequar às diferentes necessidades, tempos e interesses dos estudantes.

3. Caminhos

A partir dos levantamentos realizados e dos especialistas ouvidos neste estudo, foi possível destacar seis caminhos fundamentais para reduzir desigualdades e garantir oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem para todos os jovens brasileiros. Confira:

3.1 Socioemocional e saúde mental

Com perdas imensuráveis para toda a sociedade em um período de pandemia, mais do que nunca a escola deverá estar preparada para acolher os estudantes e construir um espaço para refletir, compartilhar e falar sobre as emoções. O desenvolvimento de competências socioemocionais será uma ferramenta de extrema importância para apoiar os jovens.

3.2 Monitoramento de dados

Para traçar metas e identificar ações prioritárias, redes, escolas e educadores precisarão tomar decisões com base em evidências. Os dados serão fundamentais para reduzir desigualdades e promover a equidade, auxiliando na construção de políticas afirmativas e reparadoras.

3.3 BNCC e Novo Ensino Médio

A implementação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é uma grande oportunidade para que redes e escolas atualizem seus currículos e invistam em práticas mais conectadas aos interesses e ao projeto de vida dos jovens. As novas políticas também serão um caminho para que a escola priorize o desenvolvimento de competências.

3.4 Formação e protagonismo de professores

Os professores deverão ser um dos principais atores envolvidos na transformação da educação pós-pandemia. Será preciso valorizar o protagonismo e investir na formação desses profissionais que estiveram na linha de frente para garantir que crianças, adolescentes e jovens pudessem continuar aprendendo e se desenvolvendo durante o período de fechamento das escolas.

3.5 Escola mais atrativa

A escola terá que se atualizar para conquistar o engajamento dos estudantes, que permaneceram desengajados e desmotivados durante muito tempo. Será preciso investir em novas práticas e métodos para evitar que adolescentes e jovens abandonem a escola.

3.6 Articulação intersetorial

Mais do que nunca, a articulação intersetorial será fundamental para construir estratégias de suporte para os jovens. Saúde, segurança, assistência social, trabalho, entre outras áreas, deverão se unir para garantir oportunidades de desenvolvimento aos estudantes.

Delphi: consensos e possibilidades

Primeira etapa

Após sistematizar os principais desafios e caminhos para garantir oportunidades de trabalho e de estudo para os jovens brasileiros periféricos, neste capítulo vamos apresentar os resultados de uma consulta realizada para validar estratégias que podem ser adotadas pelo PJC para potencializar o seu impacto. A metodologia usada para essa investigação foi a Delphi, que tem o objetivo de construir consensos sobre temas complexos.

Na primeira etapa, o questionário levantou os entendimentos de diferentes atores sobre o contexto educacional brasileiro, a trajetória escolar de jovens brasileiros periféricos, a formação profissional dos jovens e sua conexão com o mundo do trabalho, a viabilidade de projetos e metodologias inovadoras e as possíveis contribuições do PJC.

Consulte o [formulário aplicado](#)

Para isso, foram consultados, por meio de um formulário online, 12 especialistas com ampla experiência e trajetória reconhecida na educação, incluindo pesquisadores, consultores e representantes de secretarias de educação, fundações e organizações do terceiro setor.

Participaram da primeira etapa do Delphi:

Alena Sousa de Melo (Rede Estadual da Paraíba), **Anna Christina Nascimento** (Porticus), **Anna Penido** (Centro Lemann de Liderança para Equidade na Educação), **Claudia Bandeira** (Ação Educativa), **Cleuza Rodrigues Repulho** (Fundação Lemann), **Cristiana Berthoud** (Berthoud Consultoria em Educação / Centro Referências em Educação Integral), **Débora Garofalo** (Secretária Estadual de Educação de São Paulo), **Fabio Meirelles** (Oi Futuro), **Italo Dutra** (UNICEF), **Olavo Nogueira Filho** (Todos Pela Educação), **Tiago Borba** (Instituto Unibanco) e **Vitor Pereira** (ENAP).

A partir dessa escuta, foi encontrado consenso, na primeira etapa do Delphi, em relação aos seguintes pontos:

“Nas políticas públicas é necessário tecer um olhar profundo para as diversidades que temos na educação, por isso não é possível afirmar 100% e nem discordar 100%.”

Débora Garofalo
(Secretária Estadual de Educação de São Paulo)

- ◆ O modelo tradicional de ensino não abre espaço para diferentes formas de aprender e não promove a participação ou protagonismo dos estudantes.
- ◆ O desenvolvimento de políticas e projetos educacionais inovadores para a EJA é urgente e necessário para enfrentar os desafios da educação brasileira.
- ◆ A BNCC pode indicar uma abertura na educação brasileira para outras formas de ensino e aprendizagem.
- ◆ O envolvimento dos professores, das famílias e da comunidade é fundamental para implementar uma proposta educacional inovadora.
- ◆ Jovens que precisam trabalhar, e/ou que se tornam pais e mães, frequentemente não encontram acolhimento ou apoio para permanecer na escola.
- ◆ Uma das principais causas da evasão escolar é o desinteresse dos jovens nos conteúdos da escola, que são pouco conectados com suas vivências, interesses e necessidades.

- ◆ O racismo estrutural impacta o acesso, permanência e rendimento escolar de alunos(as) negros(as) e perpetua desigualdades educacionais no Brasil.
 - ◆ É importante que haja uma discussão sobre formação profissional e mundo do trabalho na escola.
 - ◆ Parcerias com outras instituições seriam benéficas para a inclusão da discussão sobre o mundo do trabalho nas escolas.
 - ◆ A discussão sobre trabalho é uma demanda forte dos estudantes, especialmente na EJA.
 - ◆ A discussão sobre trabalho na escola deve acontecer de forma crítica, atendendo ao projeto de vida e aos anseios dos alunos.
- ***Para efeito de análise, consideramos aqui as respostas com maior índice de consenso, com um recorte acima de 80%.***

“Precisamos entender o contexto territorial onde as escolas estão inseridas para que a discussão sobre o mundo do trabalho tenha mais pertinência e coerência para os estudantes. Isso não significa reducionismo, mas requer uma perspectiva de desenvolvimento local e interação com o setor produtivo local.”

Tiago Borba (Instituto Unibanco)

No entanto, nesta primeira rodada não foram encontrados consensos entre os especialistas sobre a viabilidade de projetos e metodologias inovadoras na legislação brasileira. Os participantes também apresentaram opiniões divergentes sobre os caminhos recomendados para a atuação do PJC.

Por outro lado, uma ação se destacou como pouco recomendada pelos especialistas consultados:

- ***Investir na criação de uma escola modelo que será mantida por uma parceria público-privada.***

Segunda etapa

Para validar as possibilidades de atuação do Programa, foi realizada uma segunda rodada de escuta a partir do formulário Delphi. Essa etapa contou com a participação de oito especialistas, que avaliaram estratégias em cinco blocos: Formação de Professores, Educação de Jovens e Adultos, Trabalho e Projeto de Vida, Legislação e Modelo e BNCC e Novo Ensino Médio.

Consulte o [formulário aplicado](#)

Participaram da segunda etapa do Delphi:

Alena Sousa de Melo (Rede Estadual da Paraíba), **Anna Christina Nascimento** (Porticus), **Anna Penido** (Centro Lemann de Liderança para Equidade na Educação), **Claudia Bandeira** (Ação Educativa), **Cristiana Berthoud** (Berthoud Consultoria em Educação / Centro Referências em Educação Integral), **Olavo Nogueira Filho** (Todos Pela Educação), **Tiago Borba** (Instituto Unibanco) e **Vitor Pereira** (ENAP).

A partir da etapa final de escuta, foi identificado maior nível consenso entre os participantes nos seguintes pontos:

- ◆ Ofertar cursos de formação continuada para capacitar professores a replicar a metodologia educacional do PJC.
- ◆ Oferecer edições/cursos de qualificação profissional no contraturno para complementar oportunidades educativas nas escolas.
- ◆ Desenvolver um programa para apoiar a formação de professores na EJA (Educação de Jovens e Adultos), tendo como foco desenvolvimento socioemocional, caminhos para apoiar o jovem no seu processo de qualificação e colocação no mercado de trabalho e como trazer ativos comunitários e pessoais para o dia a dia da escola.
- ◆ Formar professores de escolas regulares e de diferentes modalidades educacionais para trabalharem projeto de vida e discutirem sobre criação de oportunidades econômicas de forma qualificada e sistematizada.
- ◆ Fazer parceria com secretarias de educação para ofertar programas no interior das escolas.

- ◆ Buscar espaços não escolares para ofertar a metodologia do PJC.
- ◆ Sistematizar práticas exitosas do Programa, no Brasil e no mundo, para apoiar secretarias, gestores e professores na implementação da BNCC.
- ◆ Promover ciclos de debates sobre oportunidades que a BNCC traz para a inovação nas escolas.
- ◆ Apoiar a construção de itinerários formativos em redes públicas e escolas.

- ***Para efeito de análise, consideramos aqui as respostas com maior índice de consenso, com um recorte acima de 80%.***

A partir desses resultados, no próximo capítulo serão apresentadas algumas considerações e sugestões de atuação para o PJC.

Considerações finais e sugestões de atuação para o Programa Jovens Construtores

A pandemia de Covid-19 aprofundou um cenário de desigualdades já existentes no Brasil. A partir dos estudos “O mercado de trabalho para as juventudes no Brasil pós-pandemia” e “Educação para as juventudes brasileiras depois do Covid-19”, foi possível observar que muitos dos desafios enfrentados pelos jovens neste período não são novos, mas ganham dimensões ainda mais desafiadoras em um período de recessão e de restrições que impactam o acesso à educação e ao trabalho.

Na educação, como o país que permaneceu com escolas fechadas por mais tempo, o Brasil enfrenta o desafio de repensar estratégias para conter a evasão escolar no ensino regular e ao mesmo tempo promover uma reparação histórica com a modalidade da EJA, que cada vez mais tem recebido estudantes com menos de 30 anos que, por diversos motivos, foram excluídos da escola regular.

“A produção de conhecimento e informação sobre os impactos das desigualdades na vida de jovens deve ser atualizada constantemente para que o Programa aprimore suas ações numa perspectiva permanente de ação afirmativa e reparadora. Isso só será possível de maneira integral, garantindo o direito à educação, à saúde, à cultura, ao lazer e ao trabalho decente.”

Claudia Bandeira (Ação Educativa)

O período também coloca em xeque a ideia de que a tecnologia seria capaz de resolver muitos dos problemas do setor. Com a aceleração do uso de recursos digitais para garantir o acesso às aulas remotas, ficou ainda mais evidente que será preciso investir em novas metodologias, formação de professores e monitoramento de dados para atender às diferentes necessidades, tempos e interesses dos estudantes. Tudo isso para tornar a escola mais atrativa e garantir múltiplas oportunidades de desenvolvimento para as juventudes, tanto do ponto de vista cognitivo, quanto socioemocional.

No mercado de trabalho, as demandas atuais também vão além da inclusão digital, que se torna um novo marcador importante para ingresso e permanência no mercado de trabalho. É preciso garantir acesso a dispositivos e uma formação que desenvolva senso crítico e competências para os jovens utilizarem todo o potencial da rede.

Nesta perspectiva, a preparação para o novo mundo do trabalho e a criação de um ecossistema de empreendedorismo para as juventudes também é fundamental para a garantia de renda e condições de pleno desenvolvimento, incluindo possibilidades de apoio e oferta de crédito para que os jovens possam desenvolver seus projetos.

Seja na educação ou no mercado de trabalho, para garantir oportunidades aos jovens e reduzir desigualdades, as transformações e intervenções não devem acontecer de forma isolada. Elas passam por uma articulação intersetorial, conectando as áreas de educação, cultura, economia, ciência, tecnologia e desenvolvimento social dos setores públicos e privados.

Diante de tantos desafios e caminhos a serem seguidos, com base nas percepções dos estudos, entrevistas e consultas via formulário Delphi, chegamos na indicação de alguns caminhos que podem gerar mais impacto para o ecossistema de educação:

1 - Programa de formação profissional de jovens

Criar programas de formação profissional para jovens, com foco no desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, digitais e socioemocionais, além de também trabalhar habilidades de empreendedorismo. De acordo com os especialistas ouvidos na segunda rodada do Delphi, é mais interessante que essa ação seja ofertada no contraturno e dentro das escolas.

Desafios que essa solução busca atender

Desemprego e falta de vagas; exclusão digital; empreendedorismo por necessidade; escassez de empregos; e aprofundamento das desigualdades.

Caminhos que se conectam com a solução

Inclusão digital; formação para o novo mundo do trabalho; tornar a escola mais atrativa; formação e protagonismo dos professores; novas metodologias; desenvolvimento socioemocional; e saúde mental.

Potências do Programa que a solução mobiliza:

Desenvolvimento de competências; formação profissional; protagonismo e participação; e novas metodologias.

2 - Formação de professores

Formar professores que atuam com jovens em contexto de maior vulnerabilidade social e com maior risco de evasão escolar. Para fortalecer o engajamento dos estudantes e recuperar o valor da educação em suas trajetórias de vida, é importante que os profissionais de educação recebam apoio para lidar com temas como projeto de vida, acolhimento, novas metodologias e inserção profissional.

Desafios que essa solução busca atender:

Sobrecarga de trabalho dos professores; uso de tecnologia; e evasão.

Caminhos que se conectam com a solução:

Inclusão digital; novas metodologias; desenvolvimento socioemocional e saúde mental; tornar a escola mais atrativa; e formação para o novo mundo do trabalho.

Potências do Programa que a solução mobiliza:

Desenvolvimento de competências; formação profissional; e novas metodologias.

Potencializando o Impacto

Diante das pesquisas e entrevistas apresentadas, é indicado que o Programa Jovens Construtores priorize ações afirmativas e reparadoras que sejam capazes de gerar impacto no acesso e na permanência escolar de jovens que estão em situações mais vulneráveis. Entre essas possibilidades, a atuação na EJA foi bastante recomendada pelos especialistas.

“Seria interessante que o CEDAPS e o Porvir realizassem ações para apresentar o Programa Jovens Construtores às comunidades escolares, sobretudo nas escolas que ofertam a modalidade EJA.”

Alena Sousa de Melo
(Rede Estadual da Paraíba/EJA)

3 - Apoio a secretarias de educação

Apoiar secretarias de educação com metodologias inovadoras para a implementação da BNCC e do Novo Ensino Médio. Entre as possibilidades, o Programa Jovens Construtores pode apoiar a construção de itinerários formativos, oferecer disciplinas eletivas no campo da educação profissional, compartilhar metodologias de trabalho com projeto de vida e sistematizar boas práticas educativas no Brasil e no mundo a partir de relatos e experiências da rede Youthbuild.

Desafios que essa solução busca atender:

Aulas remotas; uso de tecnologia; aprofundamento das desigualdades; exclusão digital; desemprego e falta de vagas; e empreendedorismo por necessidade.

Caminhos que se conectam com a solução:

Inclusão digital; monitoramento de dados; novas metodologias; formação e protagonismo dos professores; implementação da BNCC e do Novo Ensino Médio; tornar a escola mais atrativa; e formação para o novo mundo do trabalho.

Potências do Programa que a solução mobiliza:

Desenvolvimento de competências; formação profissional; protagonismo e participação; novas metodologias; e mobilização de famílias e comunidade.

4 - Articulação de **escolas e territórios**

Promover a articulação intersetorial em prol da ampliação de oportunidades educativas para os jovens. Diante das experiências do Programa com a articulação de Organizações Sociais de Base Comunitária e agentes do território, é possível apoiar escolas na construção e implementação de projetos pedagógicos em parceria com agentes do seu território, organizações sociais e empresas para construir ações conjuntas que apoiam o desenvolvimento dos estudantes.

Desafios que essa solução busca atender:

Acompanhamento das famílias; aprofundamento das desigualdades; escassez de empregos; empreendedorismo por necessidade; e bônus demográfico.

Caminhos que se conectam com a solução:

Ecosistema de empreendedorismo para juventudes; articulação intersetorial; tornar a escola mais atrativa; desenvolvimento socioemocional e saúde mental; e novas metodologias.

Potências do Programa que a solução mobiliza:

Protagonismo e participação; e mobilização de famílias e comunidade.

“O caminho de maior impacto para o Programa será desenvolver capacidade e apoiar redes públicas de educação e escolas a ofertar propostas com foco no projeto de vida, na expansão de oportunidades econômicas e na qualificação profissional para estudantes da EJA e do Novo Ensino Médio (este último como parte de eletivas e itinerários formativos).”

Anna Penido
(Centro Lemann de Liderança para Equidade na Educação)

Princípios avaliativos

Com base em todos os especialistas consultados nas duas rodadas do questionário Delphi, também reunimos aqui quatro aspectos que devem ser pensados para avaliar a viabilidade dos projetos que serão desenvolvidos:

Escala

É importante avaliar se os projetos têm potencial para ganhar escala. Ainda que sejam desenvolvidas ações piloto ou com foco local, é importante que essa experiência seja sistematizada para ser compartilhada e/ou replicada em outros contextos.

“É necessário a estruturação do Programa para que possa ser replicável nas redes de ensino, justamente pela gama e diversidade que as mesmas oferecem. Em uma rede não é possível priorizar algumas escolas. Portanto, é necessário ter um projeto sólido para efeito em cascata na abrangência de uma rede, que geralmente possui milhares de jovens e profissionais da educação.”

Débora Garofalo (Secretária Estadual de Educação de São Paulo)

Foco

O foco de uma solução também é importante para que ela consiga se desenvolver em profundidade. Diante de inúmeras possibilidades é preciso avaliar qual é o foco do projeto e como ele se destacaria de outras ações e/ou iniciativas que já são desenvolvidas.

“Eu recomendo que o Programa escolha uma rota e se foque nela inicialmente, para poder se dedicar com profundidade às adaptações necessárias. Tentar abarcar muitas possibilidades ao mesmo tempo pode ser tentador, mas eu acredito que diminui a capacidade de pensar de maneira aprofundada em um dos caminhos.”

Anna Christina Nascimento (Porticus)

Conexão com potências internas

Uma iniciativa conectada com as potências internas tem mais chances de ser bem-sucedida. É focar em fazer mais o que a organização faz de melhor.

“Identificar o que já existe de bom funcionando nas áreas de atuação do Programa e impulsionar estas propostas por meio de políticas públicas.”

Olavo Nogueira Filho (Todos Pela Educação)

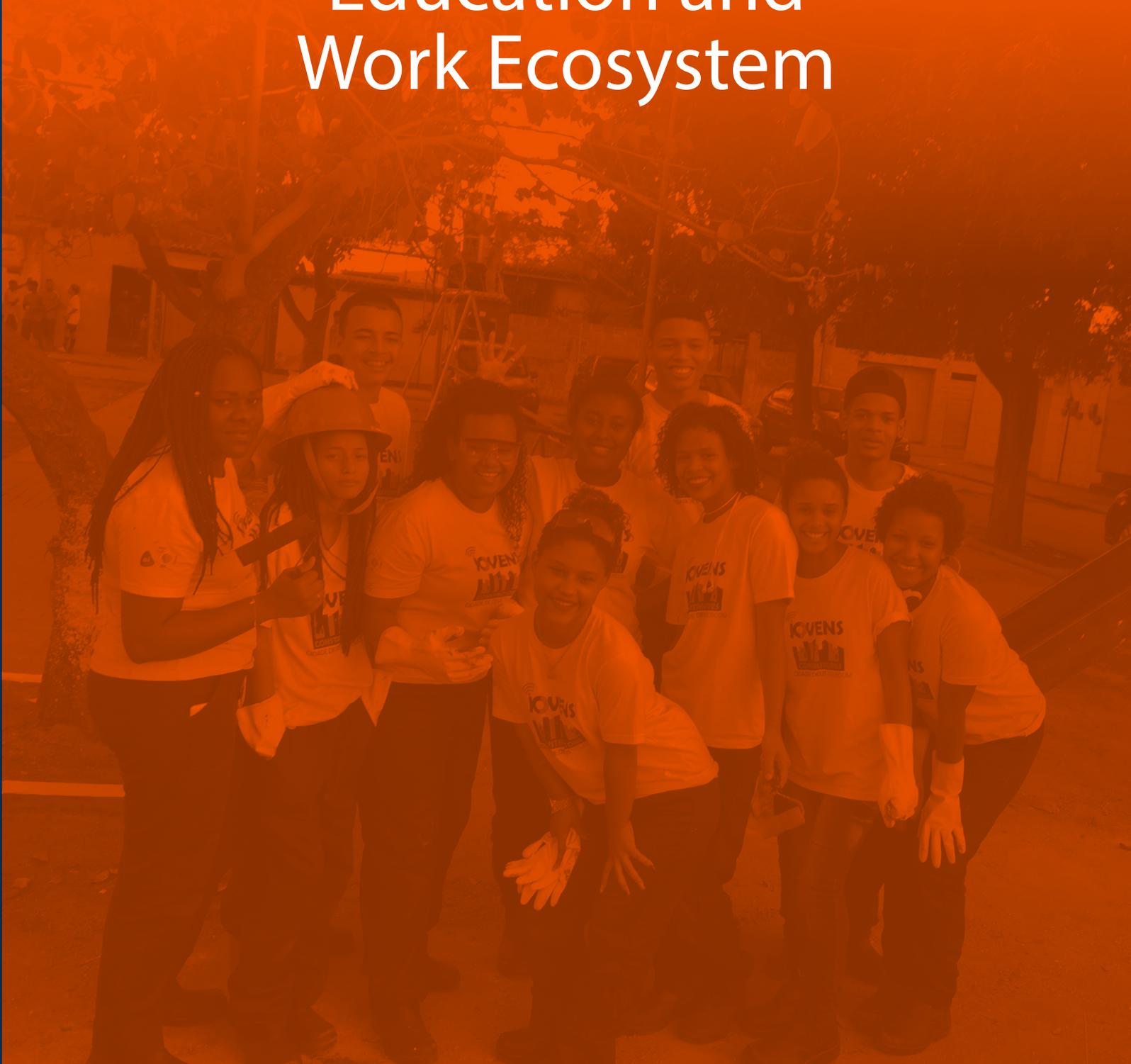
Articulação e legitimidade

Avaliar o potencial de articulação interno é fundamental para escolher com quais públicos-alvo o projeto deve atuar. Em caso de falta de proximidade com algum determinado grupo (estudantes, professores, secretarias de educação, diretores, empreendedores, etc), é preciso pensar quais parceiros poderiam estar mais próximos para alcançar essa legitimidade. Também é interessante sempre sistematizar, avaliar e disseminar resultados do projeto para ampliar a influência e alcance.

“Considero esta metodologia [do Programa Jovens Construtores] uma oportunidade extremamente importante como uma opção para a ressignificação da escola. Ela dialoga com o conceito de Educação Integral, visto ser inclusiva, equitativa e tem a preocupação de inserir todos os atores do território educativo no processo. Pode ser uma metodologia indutora de políticas públicas desde que sistematizada, avaliada e disseminada.”

Cristiana Berthoud (Berthoud Consultoria em Educação / Centro Referências em Educação Integral)

Jovens Construtores Program and the Education and Work Ecosystem



Production Credits

Final Writing

Cleyton Boson

Marina Lopes

Regiany Silva

Tatiana Klix

Review and Supervision

Katia Edmundo

Melissa Abla

Proofreading

Anne Reder

Juliano Pereira

Malu Machado

Technical Partnership

PORVIR

YouthBuild International

Graphic Project

Cleber Soares

Acknowledgements

Alena Sousa de Melo (Rede Estadual da Paraíba) Anna Christina Nascimento (Porticus) Anna Penido (Centro Lemann de Liderança para Equidade na Educação) Claudia Bandeira (Ação Educativa) Cleuza Rodrigues Repulho (Fundação Lemann) Cristiana Berthoud (Berthoud Consultoria em Educação / Centro Referências em Educação Integral) Débora Garofalo (Secretária Estadual de Educação de São Paulo) Fabio Meirelles (Oi Futuro) Italo Dutra (UNICEF) Olavo Nogueira Filho (Todos Pela Educação) Tiago Borba (Instituto Unibanco) Vítor Pereira (ENAP)

Index

The Brazilian job market for young people after the pandemic 24

1. Scenario
2. Trends
3. Ways

Education for Brazilian youth after Covid-19 26

1. Scenario
2. Trends
3. Ways

Delphi: consensus and possibilities 30

1. First Stage
2. Second stage

Final considerations and suggested actions of the Jovens Construtores Program 34

Executive Summary

The Covid-19 pandemic has significantly impacted the youth in Brazil. Not only did it deepen existing inequalities, it also highlighted a number of challenges faced by young people regarding access and permanence in school, the search for a source of income and guaranteeing comprehensive development opportunities.

This executive summary presents the main results of two studies: “The Brazilian job market for young people after the pandemic” and “Education for the Brazilian youth after Covid-19”, prepared by Porvir under the request of the Jovens Construtores (Young Builders) Program, developed in Brazil by CEDAPS (Center for Health Promotion). We also bring the main conclusions of a survey carried out using the Delphi methodology to validate strategies that can be adopted by the Young Builders Program. Finally, in the conclusion, we leave some suggestions and recommendations for the program, based on the information gathered by the three surveys.

The Brazilian job market for young people after the pandemic

Unemployment, fewer formal jobs, growth in the job market through apps and entrepreneurship driven by need. Given the unfavorable scenario, new strategies are needed to guarantee work and income opportunities for the Brazilian youth, especially the most vulnerable.

1. Scenario

1.1 Demographic bonus

At the height of the demographic bonus, with 25% of its population between 15 and 29 years of age, Brazil has a unique window of opportunity to leverage economic growth. However, the country now faces political and social crises that are aggravated by Covid-19.

1.2 Unemployment and lack of job vacancies

Between March 2020 and March 2021, 31% of young people aged 18 to 24 were unemployed, and that represents more than twice the national average. The lack of vacancies, combined with recent changes in the labor market, create a new context, where they are faced with numerous challenges.

2. Trends

Trends for the coming years were identified based on data mapping, surveys, as well as interviews with experts, young people and labor market representatives. The main features are digital exclusion, increasing use of technology and the growth of entrepreneurship out of necessity.

2.1 Digital exclusion

The first point to be highlighted is the division of the labor world between the digitally included and the excluded. New Apps-related job offers are on the rise and formal job openings have started to value individuals that are familiar with the use of technologies. With such demands, young people are faced with a very unequal scenario.

2.2 Technology on the rise

Digitization of the labor market and of our society as a whole are also reflected by an increase in job offerings for technology professionals. At the end of 2019, in the state of São Paulo alone, there were 29,000 vacancies for professionals working with information technology.

2.3 Entrepreneurship out of necessity

The health crisis led many young people aged 15 to 29 into the field of entrepreneurship out of necessity. In the context of the end of conventional employment (with a salary, fixed daily and weekly hours and guaranteed rights), young people will be increasingly pushed into creating solutions in their own territories.

3. Ways

The lack of opportunities and recent changes in the labor market demand new measures that will ensure inclusion and income opportunities for the youth. To achieve that, there needs to be greater dialogue amongst different areas of digital inclusion, in addition to training for the new world of work and the creation of an entrepreneurship ecosystem for young people.

3.1 Digital inclusion

Before we start seeking solutions to promote digital inclusion, we need to acknowledge the existing layers of exclusion: those who don't even have an "internet signal", those who have low-speed connections and inadequate devices, and those who have access to connectivity and good devices, but don't have the skills to use the internet in the production of knowledge.

3.2 Training for the new world of work

In addition to digital inclusion and the development of skills to navigate autonomously through the technological universe, there must also be training for the new world of work. Young people will need support in coordinating cognitive and socio-emotional skills, as well as the fundamental technical skills to meet the new logic of markets.

3.3 Entrepreneurship for the youth

With regard to entrepreneurship, young people will also need support to get their projects off the ground and ensure long-term sustainability of the business. This involves training, providing credit and promoting an entrepreneurship ecosystem in the territory.

3.4 Intersectoral Articulation

The solutions presented above are only attainable if there is an alliance between the government, the private sector and the civil society. The network of equipment available in the territory: schools, cultural and sports centers, headquarters of neighborhood associations, among others.

Education for Brazilian youth after Covid-19

To curb the spread of Covid-19, education systems around the world have opted to close schools for in-person classes. In Brazil, during the 2020 academic year, emergency measures lasted 40 weeks, impacting 48 million students. [According to Datafolha, 40% of these students received activities to be done at home, but failed to make progress.](#) They are teenagers and young people who do not feel motivated and express the possibility of dropping out of school.

1. Scenario

The period of remote classes highlighted the lack of access and connectivity in different regions of the country. It also brought emotional and mental overload to students, teachers and families, who had little time to adapt to the new reality of studying and working in the home environment.

1.1 Students and remote classes

In order for students to have access to educational content at home, Education departments had to adopt different strategies that involved television, radio, social networks, online teaching platforms and even mailing of printed material. However, according to research by [Datafolha](#), 57% of students said they were unmotivated with remote classes.

1.2 Teachers' overburden

According to the study [“Brazilian teachers' feelings and perceptions at different stages of the coronavirus \(COVID-19\) pandemic in Brazil”](#), developed by Instituto Península, 7 out of 10 teachers had changed their routines significantly or totally during this period, and 67% said they felt anxious during the period of remote teaching.

1.3 Monitoring of families

Families were faced with similar challenges. In addition to having to monitor children during online classes, many parents and guardians had to deal with the difficulty of helping students with school homework. Studies carried out during the period showed that the most affected families were those with the lower educational levels.

2. Trends

Several of the challenges brought by the pandemic are not new to the field of education, but gained an even greater dimension in the context of economic crisis, social distancing and closed schools for a long period. The impacts and trends that gained momentum during the health crisis are presented below.

2.1 Deepening of inequalities

Those most affected by the suspension of in-person classes are students in the last years of elementary and high school, male, brown, black and indigenous people, with mothers who have not completed elementary school. These data were collected from a [survey commissioned by the Lemann Foundation to the Learning Center for Evaluation and Results in Brazil and Lusophone Africa](#), from the Getulio Vargas Foundation.

2.2 School drop-out rate

The increased inequality and the lack of expectation on the part of young people to continue their studies tends to increase school dropout rates. [Based on PNAD Covid-19, UNICEF estimates](#) that around 1.3 million Brazilian children and adolescents dropped out of school in 2020. The second edition of the survey [“Youth and the Coronavirus Pandemic \(Covid-19\)”](#) also showed that 43% of young people are considering dropping out of school.

2.3 Revisiting EJA

The increase in dropouts helps to strengthen a phenomenon that is widely observed in Brazilian education: the revisiting of EJA (Youth and Adult Education). [According to the Basic Education Census](#), students under the age of 30 already represent 62.2% of enrollments in the

modality. These numbers tend to grow as EJA begins to be seen as a schooling strategy for those groups that, for various reasons, were excluded from regular education.

2.4 Technology

The survey “[Teaching Skills: Learning Experiences Designer](#)”, promoted by Instituto Crescer, pointed out that for 41% of teachers, the greatest post-pandemic professional achievement was the fact that they were able to learn to use digital resources for pedagogical purposes. However, technology alone is clearly not enough to solve all problems in the field of Education.

2.5 New methodologies

New methodologies proved to be even more urgent and necessary, in order to ensure the engagement of students in remote and in-person classes. During this period, it became more evident that the school needs to reinvent itself to adapt to different needs, times and interests of its students.

3. Ways

Based on data collected and on the experts heard during this study, we highlighted six main ways to reduce inequalities and ensure development and learning opportunities for all young Brazilians. Check out:

3.1 Socioemocional e saúde mental

Com perdas imensuráveis para toda a sociedade em um período de pandemia, mais do que nunca a escola deverá estar preparada para acolher os estudantes e construir um espaço para refletir, compartilhar e falar sobre as emoções. O desenvolvimento de competências socioemocionais será uma ferramenta de extrema importância para apoiar os jovens.

3.1 Socio-emotional and mental health

With immeasurable losses for society as a whole during the pandemic, more than ever schools must be prepared to welcome students and build a space where they can reflect upon, share and talk about emotions. The development of socio-emotional skills will be an extremely important tool to support young people.

3.2 Data Monitoring

To set goals and identify priority actions, networks, schools and educators will need to make evidence-based decisions. Data are essential to reduce inequalities and to promote equity, helping to build affirmative and restorative policies.

3.3 BNCC and The New Ensino Medio (the 3 last years of High School)

The implementation of the BNCC (National Common Curriculum Base) is a great opportunity for networks and schools to update the syllabus and to invest in practices that are more connected to the interests and life projects of young people. The new policies will also be a way for schools to prioritize the development of skills.

3.4 Teacher training and leadership

Teachers are expected to be the main players involved in the transformation of post-pandemic education. There needs to be investment on the leadership and training of these professionals who were at the forefront to ensure that children, adolescents and young people could continue learning and developing while schools were closed.

3.5 A more appealing school

Schools will need to be renewed to win the engagement of students, who remained disengaged and unmotivated for a long time. It will have to invest in new practices and methods to prevent adolescents and young people from dropping out of school.

3.6 Intersectoral articulation

More than ever, intersectoral articulation will be essential to build support strategies for young people. Health, safety, social assistance, work, among other areas, should come together to guarantee development opportunities for students.

Delphi: consensus and possibilities

First stage

After describing the main challenges and paths needed to ensure work and study opportunities for young peripheral Brazilians, in this chapter we will present the results of an enquiry carried out to validate strategies that can be adopted by the Jovens Construtores Program to maximize its impact. The methodology used for this investigation was Delphi, which aims to build consensus on complex issues.

In the first stage, the questionnaire addressed how different players saw the Brazilian Educational Context, the School Trajectory of Peripheral Brazilian Youth, Professional Training of Young People and their Connection with the World of Work, the Feasibility of Innovative Projects and Methodologies and possible Contributions of the Jovens Construtores Program.

See [the form used](#)

Twelve experts with broad experience and proven practice in education were asked to fill an online form. The group included: researchers, consultants and representatives of education departments, foundations and non-governmental organizations.

Participants in the first stage of Delphi:

Alena Sousa de Melo (Rede Estadual da Paraíba), **Anna Christina Nascimento** (Porticus), **Anna Penido** (Centro Lemann de Liderança para Equidade na Educação), **Claudia Bandeira** (Ação Educativa), **Cleuza Rodrigues Repulho** (Fundação Lemann), **Cristiana Berthoud** (Berthoud Consultoria em Educação / Centro Referências em Educação Integral), **Débora Garofalo** (Secretária Estadual de Educação de São Paulo), **Fabio Meirelles** (Oi Futuro), **Italo Dutra** (UNICEF), **Olavo Nogueira Filho** (Todos Pela Educação), **Tiago Borba** (Instituto Unibanco) e **Vitor Pereira** (ENAP).

After this survey, a consensus was reached, in the first stage of Delphi, on the following points:

“In public policies, we must take a deep look at the diversities we have in education, so we cannot agree or disagree 100% with anything.”

Débora Garofalo
(State Secretary of Education of São Paulo)

- ◆ The traditional teaching model does not make room for different ways of learning and does not promote student participation or leadership.
- ◆ The development of innovative educational policies and projects for EJA (Youth and Adult Education) is urgently needed, to face the challenges of Brazilian education.
- ◆ The BNCC (National Common Curriculum Base) may show that the Brazilian education is open to new forms of teaching and learning.
- ◆ The involvement of teachers, families and the community is essential to implement an innovative educational proposal.
- ◆ Young people who need to work, and/or who become fathers and mothers, often do not find a welcoming or supportive environment that encourages them to stay in school.
- ◆ One of the main causes of school dropouts is the lack of interest of young people in school contents that are poorly connected to their experiences, interests and needs.
- ◆ Structural racism impacts on access, permanence and performance of black students in school, thus perpetuating educational inequalities in Brazil.
- ◆ An important topic to be addressed and discussed in schools is that of professional training and the world of work.
- ◆ Partnerships with other institutions would help bring to schools this debate about the world of work.
- ◆ Talking about work is a strong demand of students, especially in EJA (Youth and Adult Education).
- ◆ However, the topic of work must be addressed in a critical way, in schools, taking into account the students' life projects and expectations.

- *For the purpose of analysis, we considered here the answers with the highest level of consensus, 80% or above.*

“We need to understand the territorial context where schools are located so that the discussion about the world of work is more relevant and makes sense for students. This does not mean reductionism, but it does demand taking into account local development and interaction with the local productive sector.”

Tiago Borba (Unibanco Institute)

However, in this first round, experts did not reach a consensus regarding the feasibility of innovative projects and methodologies according to Brazilian legislation. Participants also presented opposing opinions about the recommended paths for the performance of the Jovens Construtores Program.

Nevertheless, one of the actions stood out for not being recommended by the experts consulted:

- *Investing in the creation of a model school that will be maintained by a public-private partnership.*

Second stage

A second round of consultations was carried out using the Delphi form, to validate the program's performance possibilities. This stage included the participation of eight experts, who evaluated strategies in five different blocks: Teacher Training, Youth and Adult Education, Work and Life Project, Legislation and Model and BNCC and the New EM (last 3 yrs of High School).

See [the form used](#)

Participants in the second stage of Delphi:

Alena Sousa de Melo (Rede Estadual da Paraíba), **Anna Christina Nascimento** (Porticus), **Anna Penido** (Centro Lemann de Liderança para Equidade na Educação), **Claudia Bandeira** (Ação Educativa), **Cristiana Berthoud** (Berthoud Consultoria em Educação / Centro Referências em Educação Integral), **Olavo Nogueira Filho** (Todos Pela Educação), **Tiago Borba** (Instituto Unibanco) e **Vitor Pereira** (ENAP).

After the final stage of consultation, a higher level of consensus was reached among participants, on the following points:

- ◆ Continued offering of courses to train teachers in how to replicate the educational methodology used in the Jovens Construtores Program.
 - ◆ Offering professional qualification training courses in different shifts, to complement educational opportunities in schools.
 - ◆ Developing a program to support teacher training in EJA (Youth and Adult Education), focusing on socio-emotional development, ways to support young people in their qualification process and in job placement and how to include community and personal assets in the school's daily activities
 - ◆ Training teachers from regular schools and from different educational modalities to work on a life project and discuss the creation of economic opportunities in a qualified and systematized way.
 - ◆ Partner with education departments in giving courses in schools.
 - ◆ Looking for non-school spaces to offer the Jovens Construtores methodology.
 - ◆ Collect successful practices of the program, in Brazil and worldwide, to support secretariats, managers and teachers in the implementation of the BNCC.
 - ◆ Promote cycles of debates about opportunities brought by the BNCC to innovate in schools.
 - ◆ Support the creation of training itineraries in public networks and in schools.
- ***For the purpose of analysis, we considered here the answers with the highest level of consensus, 80% or above.***

Based on these results, the next chapter will present some considerations and suggested actions of the Jovens Construtores Program.

Final considerations and suggested actions of the Jovens Construtores Program

The Covid-19 pandemic deepened a scenario of inequalities that already existed in Brazil. Based on the studies “The job market for youth in post-pandemic Brazil” and “Education for Brazilian youth after Covid-19”, one could observe that, although many of the challenges faced by young people in this period are not new, they gain even more challenging dimensions in a period of recession and restrictions that impact access to education and work.

In education, as the country that kept schools closed for the longest period, Brazil now faces the challenge of rethinking strategies to contain school dropout in regular education and at the same time promote a historic reparation through EJA (Youth and Adult Education). This modality has increasingly received students under the age of 30 who, for various reasons, were excluded from regular school.

“The production of knowledge and information about the impacts of inequalities in the lives of young people must be constantly updated so that the Program [Jovens Construtores] can improve its actions with the permanent purpose of affirmative and restorative action. This can only occur in an integral way, by guaranteeing the rights to education, health, culture, leisure and decent work.”

Claudia Bandeira (Ação Educativa)

This time also calls into question the idea that technology is able to solve many of the sector’s problems. With the increasing use of digital resources to guarantee access to remote lessons, it became even more evident that one needs to invest in new methodologies, teacher training and data monitoring to meet the different needs, times and interests of students. This will turn schools into a more attractive place and will guarantee multiple development opportunities for young people, both from a cognitive as well as from a socio-emotional point of view.

In the job market, current demands also exceed digital inclusion, now an important new marker for entry and permanence in the job market. One needs to guarantee access to devices and training that develop critical thinking and skills, so that young people can use the network’s full potential.

Thus, preparing for the new world of work and creating an ecosystem of entrepreneurship for young people is also essential, to guarantee income and integral development possibilities. That includes credit support, so young people can advance their own projects.

Whether in education or in the labor market, guaranteeing opportunities for young people and reducing inequalities requires that transformations and interventions do not occur in isolation. They require intersectoral articulation, connecting areas of education, culture, economy, science, technology and social development from public and private sectors.

Faced with so many challenges and options of paths to be followed, we based ourselves on the conclusions of studies, interviews and consultations with the Delphi form, to point out ways of generating more impact for the education ecosystem:

1 - Professional training program for youth

Create professional training programs for young people, focusing on the development of technical, digital and socio-emotional skills and competences, in addition to working on entrepreneurial skills. According to the experts interviewed in the second round of Delphi, it is better if this is offered in the opposite shift and inside school premises.

Challenges that this solution seeks to resolve

Unemployment and Lack of Vacancies, Digital Exclusion, Entrepreneurship out of necessity, Job scarcity, Deepening inequalities

Paths that connect with the solution

Digital inclusion, Training for the new world of work, Making schools more attractive, Teacher training and leadership, New Methodologies, Socio-emotional development and mental health

Strengths of the Program that it mobilizes

Skills Development, Professional Training, Leadership and Participation, New Methodologies

2 - Teachers' Training

To train teachers that work with young people in a context of higher social vulnerability and at greater risk of dropping out of school. To strengthen the engagement of students and recover the value of education in their life trajectories, it is important that education professionals are given the necessary support so they can deal with topics such as life project, new methodologies and professional insertion.

Challenges that this solution seeks to resolve

Teachers' workload, Use of Technology, Dropout rate

Paths that connect with the solution:

Digital inclusion, New Methodologies, Socio-emotional development and mental health, Making the School More Attractive, Training for the new world of work

Powers of the Program that it mobilizes:

Skills Development, Professional Training, New Methodologies

Leveraging Impact

Based on the surveys and interviews presented, it is recommended that the Jovens Construtores Program prioritizes affirmative and remedial actions that are capable of generating an impact on the access and permanence of school for young people who are in more vulnerable situations. Among these possibilities, acting in EJA (Youth and Adult Education) was highly recommended by specialists.

"It would be nice for CEDAPS and Porvir to implement actions to introduce the Jovens Construtores Program in school communities, especially in schools that offer the EJA modality."

Alena Sousa de Melo
(Rede Estadual da Paraíba)
EJA

3 - Support to education departments

To support education departments with innovative methodologies for the implementation of BNCC and New EM (last 3 years of High School). Among the possibilities, the Jovens Construtores Program can support the construction of training itineraries, offer elective courses in the field of professional education, share work methodologies with a life project and systematize good educational practices in Brazil and around the world, based on reports and experiences from the YOUTHBUILD network.

Challenges that this solution seeks to resolve:

Remote Classes, Use of Technology, Deepening inequalities, Digital Exclusion, Unemployment and Lack of Vacancies, Entrepreneurship by necessity

Paths that connect with the solution:

Digital Inclusion, Data Monitoring, New Methodologies, Teacher Training and Prominence, Implementation of BNCC and the New EM (last years of High School), Making School More Attractive, Training for the New World of Work

Powers of the Program that it mobilizes:

Skills Development, Professional Training, leadership and Participation, New Methodologies, Mobilization of Families and Community

4 - Articulation of schools and territories

Promote intersectoral articulation to increase educational opportunities for young people. Given the Program's experiences with the articulation of Community-Based Social Organizations and agents in the territory, it can support schools in the construction and implementation of pedagogical projects in partnership with agents in their territory, social organizations and companies to build joint actions that support development of students.

Challenges that this solution seeks to resolve:

Monitoring families, Deepening inequalities, Job scarcity, Entrepreneurship out of necessity, Demographic bonus

Paths that connect with the solution:

Entrepreneurship ecosystem for youth, Intersectoral articulation, Making schools more attractive, Socio-emotional development and mental health, New Methodologies

Powers of the Program that it mobilizes:

Leadership and participation, Mobilization of families and community

“The path with the greatest impact for the [Jovens Construtores] Program will be to provide capacity building and support to public education networks and schools in offering proposals focused on the life project, on increased economic opportunities and on professional qualification for EJA and the New EM students (the latter as part of optional subjects and training itineraries).”

Anna Penido (Lemann Leadership Center for Equity in Education)

Evaluation principles

Based on info provided by the experts consulted in the two rounds of the Delphi questionnaire, we have also gathered here four aspects that must be considered when establishing the feasibility of projects:

Scale

It is essential that projects are assessed in terms of their potential scalability. Despite the development of pilot or locally-focused actions, it is important that this experience is organized so as to be shared and/or replicated in other contexts.

“The program needs to be structured so that it can be replicated in different educational networks, precisely because of the range and diversity they offer. In a network, specific schools cannot be prioritized. Therefore, there must be a solid project that allows for a domino effect across the network, which usually has thousands of young people and education professionals.”

Débora Garofalo (State Secretary of Education of São Paulo)

Focus

The focus of a solution also matters for its in depth development. Given the countless possibilities, one must assess the focus of the project and what makes it stand out among other actions and/or initiatives that are already being developed.

“I recommend that the program should choose a route and focus on that initially, in order to expand on the necessary adaptations. Trying to embrace too many possibilities at once can be tempting, but I believe it diminishes the ability to think deeply the chosen path.”

Anna Christina Nascimento (Porticus)

Connection with internal strengths

An initiative connected with internal strengths is more likely to be successful. It's about focusing on doing more of what the organization does best.

“Identify what is already working well in the program's areas of action and promote these proposals through public policies.”

Olavo Nogueira Filho (Todos Pela Educação)

Articulation and legitimacy

Assessing the potential for internal articulation is essential to choose the project's target audience. In case of lack of proximity with a certain group (students, teachers, education departments, directors, entrepreneurs, etc), we must seek which partners are closer, to achieve this legitimacy. It is also important to always organize, evaluate and disseminate project results to increase impact and reach.

“I consider this methodology [of the Jovens Construtores Program] an extremely important opportunity as an option for the resignifying the school. It relates to the concept of Integral Education, as it is inclusive, equitable and concerned with including all players in the educational territory. It can be a methodology that promotes public policies as long as it is systematized, evaluated and disseminated.”

Cristiana Berthoud
(Berthoud Consultoria em Educação / Centro Referências em Educação Integral)



Iniciativa:

Parceiro técnico:

